

# Ministério, um segredo de campanha

Percorrer os olhos pelas listas de ministeriáveis dos candidatos contribui para se antever o perfil de um governo — e, talvez, decidir o voto. Os candidatos negaceiam e desconversam quando, no curso da campanha, são cobrados os nomes de um hipotético primeiro escalão. A discussão pública desse tema poderia contribuir para acirrar divergências e afastar apoios.

Na atual eleição presidencial, apenas um candidato, o petista Luís Inácio Lula da Silva, divulgou nomes com o quais deseja dividir responsabilidades no Governo. Os demais optaram por não tocar no assunto, temerosos de que pudessem arrumar problemas — além dos muitos que já os preocupam. Talvez fossem acossados por dissensões internas na campanha, caso resolvessem fazer o contrário.

Para juntar os 285 nomes da lista divulgada na semana passada, Lula padeceu pressões movidas pelos partidos parceiros — PSB e PC do B — e pelas correntes internas do próprio PT. O candidato não tencionava divulgar uma lista obesa como a que tornou pública no Salão Nobre da Assembléia. Essa, porém, foi a saída para atender aos interesses dos simpatizantes de sua chapa.

Os demais candidatos com chances de chegar ao segundo escrutínio, a exemplo de Lula, também têm uma hipotética relação de ministeriáveis, embora guardem esses nomes num cofre fechado a sete chaves.

